



Circuito inferior da economia urbana e trabalho feminino no centro de São Paulo: a pobreza nas pequenas oficinas de costura do Brás, Bom Retiro e Pari

Luiz Fernando Vieira dos Santos*, Prof. Dr. Márcio Cataia

Resumo

Ao longo de sua história industrial, o conjunto dos bairros do Brás, Bom Retiro e Pari passou por longas e importantes transformações produtivas e espaciais, emergindo com a especialização produtiva na indústria do vestuário, no ramo de confecções. Esse ramo possui uma forte relação com a mão de obra feminina. Muitas vezes essa relação se dá por meio da manutenção das situações de pobreza da mulher e encontra amparo na divisão sexual e territorial do trabalho. Assim, buscou-se compreender a dinâmica econômica das pequenas oficinas de costura desses três bairros, evidenciando a mulher pobre enquanto categoria. Essa dinâmica teve como recorte teórico analítico os dois circuitos da economia urbana, especialmente o circuito inferior, uma vez que este atende e abriga uma quantidade significativa da população em situação de pobreza, sobretudo as mulheres.

Palavras-chave: Pobreza feminina; Divisão sexual e territorial do trabalho; Circuito inferior e superior da economia urbana.

Introdução

Este estudo se propôs a discutir sobre o mundo do trabalho e a pobreza de muitas mulheres no circuito inferior da economia urbana nas oficinas de costura e no comércio popular de roupas do Brás, Bom Retiro e Pari, bairros localizados no centro da cidade de São Paulo (SP).

Ao levar em consideração que há um número expressivo de pequenas lojas locais de comércio de roupas nesses bairros diretamente ligadas ao circuito inferior da economia urbana, cujos postos de venda são ocupados majoritariamente por mulheres e que as roupas destas lojas estão diretamente ligadas pela sua produção às costureiras de pequenas oficinas geralmente localizadas nas dependências da própria loja, ou em bairros próximos, este ramo de atividade condiciona e é condicionado por uma divisão do trabalho baseada no sexo e nesse caso, a mulher é a que mais movimentava o circuito inferior da economia urbana do vestuário e portanto é sua principal agente.

Resultados e Discussão

As grandes cidades do Brasil se apresentam atualmente como um espaço de contradições onde se percebe uma divisão entre aqueles que têm acesso de maneira permanente a bens e serviços e aqueles que mesmo tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las (SANTOS, 2004 [1979]). Trata-se de um espaço dividido, cujo modelo de crescimento é cada vez mais responsável pela distribuição de renda desigual. Os dois circuitos da economia urbana constituem o resultado dessas desigualdades. Ainda segundo Santos (2004 [1979]), tais circuitos se diferenciam, de modo mais geral, segundo: a) o nível de capital investido; b) incorporação de novas tecnologias, e; c) a organização do trabalho.

Lavinias (1996) afirma que as mulheres permanecem confinadas num número de ocupações cujo nível de rendimento é mais baixo, as atividades são de organização simples e trabalho intensivo. Levando em consideração as características base de cada circuito da economia urbana, percebe-se existência de uma forte relação entre o circuito inferior e a mão de obra feminina.

No comércio popular do Brás e do Bom Retiro, é possível ver com maior clareza como as mulheres buscam abrigo nesse circuito diante de desigualdades impostas. Vendedoras, costureiras, “sacoleiras”, ambulantes ou apenas consumidoras finais se confundem em todo o comércio, na busca por sobrevivência tentando viabilizar renda ainda que extremamente baixa.

Caracterizado por apresentar um grande número de mão de obra feminina, as atividades de confecções ainda seguem racionalidades econômicas que se amparam no que Hirata (2002) chama divisão sexual do trabalho, desvalorizando o trabalho feminino e valorizando o trabalho masculino. Tratam-se de racionalidades que mantêm muitas mulheres em condição de pobreza, intensificando hierarquias no mundo do trabalho que tem que ver com relações sociais de sexo (KERGOAT, 2009).

Conclusões

Ainda que no passado, o trabalho feminino tenha se caracterizado como trabalho secundário, no período atual a perversidade se manifesta na manutenção da pobreza feminina por agentes hegemônicos, os quais atuam na desvalorização do trabalho feminino para facilitar a extração da mais-valia.

O circuito inferior, como afirma Santos (2009) surge em resposta às condições de pobreza em que vive uma grande parte da sociedade dos países subdesenvolvidos. As pequenas lojas do comércio popular do Brás, Bom Retiro e Pari, bem como as oficinas de costura, são ocupadas em grande parte por mulheres. O circuito inferior da economia urbana nas atividades de confecções destes lugares cria e condiciona uma divisão do trabalho baseada no sexo, tendo a mulher como sua principal agente.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/UNICAMP pela oportunidade.

- HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? São Paulo: Boitempo, 2002.
 KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H. et al. (Orgs.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.
 LAVINAS, Lena. As mulheres no universo da pobreza: o caso brasileiro. Estudos Feministas, v.4, n.2, p. 464-479. 1996.
 SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 440 p. (1a. ed. 1979).
 _____. Pobreza Urbana. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009. 134 p.